

O que não se pode negar é que a queda na popularidade não é somente de Dilma, é de toda a classe política



JAIR DONATO

Ghandi e o brilho da maçã

Conta-se que certa vez uma mãe levou o filho para uma visita ao líder indiano Mahatma Gandhi na esperança de que a criança fosse orientada por ele. Ao aproximar-se essa mãe falou da preocupação que tinha pelo fato do filho ingerir muito doce e que ele não a ouvia mais. No entanto, ela acreditava que um conselho de Gandhi direto ao filho poderia fazer com que ele diminuísse ou eliminasse o vício pelo doce.

Ao ouvir o pedido daquela mãe e fitar por alguns instantes o menino, o guru pediu que ela levasse o filho para casa e que o trouxesse novamente quinze dias após. Sem entender nada, mas considerando que fazia parte do processo, ela assim fez. Após uma quinzena, eis que mãe e filho retornam e apresentam-se novamente a Gandhi, o qual disse convicto ao filho da senhora: ‘Filho, pare de comer doce’.

Mas, só isso? Interpelou a mãe, diante dessa instrução, que aos olhos dela era muito simples. Pois esse conselho ele poderia ter dado ao filho há quinze dias antes, sem a necessidade de voltarem novamente. Ao que Gandhi respondeu: ‘Mãe, acontece que há quinze dias, quando a senhora veio até aqui eu também comia doce’. Aquela mãe entendeu a mensagem.

Bom seria se a maioria dos políticos, religiosos, negociadores e profissionais do mundo corporativo também compreendessem o que de fato há nessa passagem. Certamente os exemplos

comportamento da presidente e de seus aliados, de como vão trabalhar daqui para frente.

Certo é que a oposição e os eventuais adversários de Dilma no ano que vem estão comemorando e muito. A disputa, que era vista praticamente como uma batalha perdida, agora dá indícios de que outros nomes podem ter chances. Por isso mesmo nomes como Eduardo Campos (governador de Pernambuco e presidente nacional do PSB), o tucano Aécio Neves e Marina Silva (que pretende criar uma novo partido justamente com intenção de concorrer à Presidência da República) começam a ‘se entender’.

Os virtuais adversários de Dilma estão se aproximando com objetivo de planejar ações conjuntas que possam fortalecer suas possibilidades eleitorais, enfraquecendo as da presidente, claro.

seriam mais transparentes e teríamos o realce da ética. A postura aparente é um aspecto muito importante, mas somente se houver conteúdo interno. Pregar discursos de um jeito e agir de outro é uma incongruência, algo semelhante ao brilho da maçã, que se for adquirida apenas por esse aspecto estético poderá estar podre por dentro.

Engana aquele que enverniza as palavras, porém age ao contrário do que apregoa. Por isso é que a liderança de fato não pode ser apreendida como teoria e sim pelo comportamento. O resto é faz de conta. Facilmente se veem expostas atrás das mesas de muitos ‘chefes’ coercitivos coletâneas de livros sobre liderança, além de certificados de cursos de imersão para líderes. Sim, eles não são ignorantes em relação ao assunto. Mas, por que na prática agem ao contrário? É que não se torna um líder sem mudança de atitude.

Você tem dúvida disso? Então pergunte, se é que você mesmo não já passou por situação semelhante, como é que se sente uma pessoa que já foi ou é subordinada a um chefe dessa natureza. Na verdade, parece apetitosa aquela maçã cujo invólucro seja brilhoso e com agradável estética. Mas, prefira junto verificar o conteúdo, nele está o sabor. Não aposte só no brilho, ouça mais o que Gandhi tem a ensinar. Liderança de fato é assim, só ocorre pelo exemplo.

JAIR DONATO É JORNALISTA EM CUIABÁ, CONSULTOR DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, ESPECIALISTA EM GESTÃO DE PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA. E-MAIL: JAIR@DOMNATO.COM.BR



ALCIDES LEITE

Pacto no governo Dilma

Ao invés de propor um pacto aos governadores e prefeitos das capitais, a presidente Dilma deveria reunir os ministros e a base do governo no Congresso e propor um pacto interno nos seguintes termos:

- Responsabilidade Fiscal e Inflação: acabar com as maquiagens nas contas públicas, acabar com os repasses do tesouro ao BNDES, comprometer-se com déficit nominal zero, dar total autonomia ao Banco Central, acabar com ajuda a países companheiros, reduzir os números de ministérios e cargos de confiança.
- Corrupção: destituir os deputados mensaleiros dos cargos nas comissões parlamentares, divulgar todos os gastos da Presidência da República, apoiar todas as investigações em curso (como aquela envolvendo Rosemary Noronha), divulgar todos os custos com a Copa do Mundo/Copa das Confederações, divulgar todos os gastos com o Congresso Nacional.
- Transportes Públicos: defender a abertura das contas de todos os concessionários de transporte público, abandonar o projeto do trem-bala e destinar os recursos para metrô nas grandes cidades.
- Reforma Política: comandar a base no Congresso para votar uma reforma política com o fim do horário político ?gratuito?, adoção para valer da fidelidade partidária e da cláusula de barreira, acabar com o financiamento de pessoas jurídicas a candidatos e partidos, garantir a proporcionalidade eleitores/deputados entre todos os estados, acabar com a suplência de senador e com as coligações para o legislativo.
- Pacto Federativo: repassar para os estados e municípios todas as tarefas que eles podem realizar, com transferência dos recursos para isto.

- Reforma Administrativa: assumir as propostas do Plano Diretor para Reforma do Aparelho do Estado feita pelo ex-ministro Bresser Pereira no primeiro governo FHC, que propõe a distinção entre carreiras típicas de estado, que teriam tratamento próprio das burocracias e carreiras de funcionários com função de atendimento às demandas públicas, que teriam tratamento mais flexível, típico do sistema gerencial. Além de fortalecimento das organizações sociais.

- Comércio Internacional: Rever os termos do Mercosul, buscando integrar-se aos principais mercados mundiais.

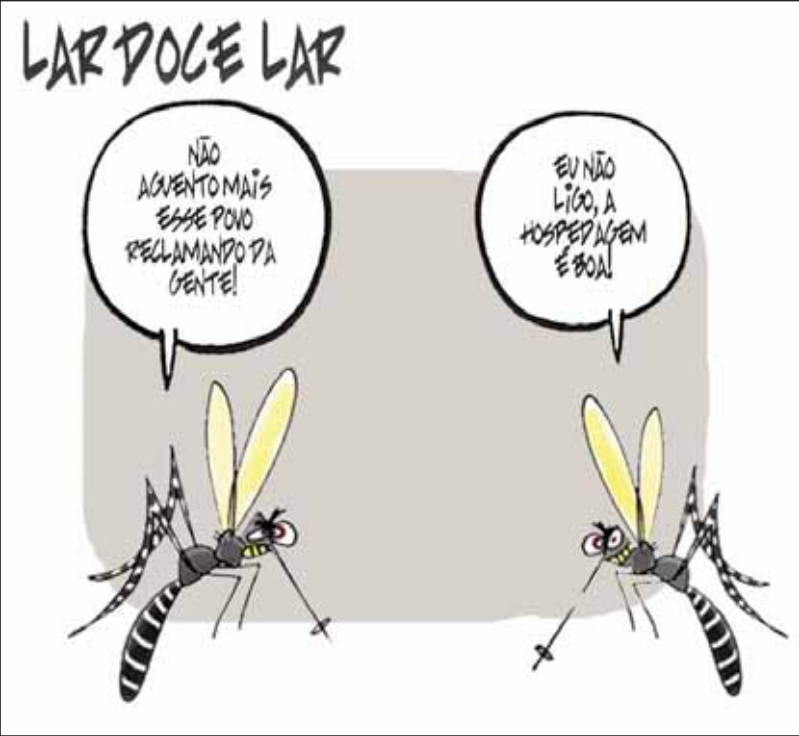
Estas são algumas propostas para o Pacto Interno do Governo Dilma. Muitas outras poderiam ser acrescentadas pelos componentes do governo.

Os pactos entre as forças políticas nacionais devem ocorrer quando há riscos institucionais no país. Com estabilidade institucional, em plena democracia, cabem aos que foram eleitos assumirem as suas responsabilidades e não tentar dividi-las com os outros.

A crise que vivemos é de gestão pública e não uma crise institucional. O povo está reclamando da relação custo/benefício dos serviços públicos. A impressão geral é que os governos governam para si e não para a população. O povo não desconhece a necessidade de se fazer alianças políticas para governar com estabilidade, mas ele também sabe que o líder que faz esta composição, deve ter um programa que conduza as forças do atraso e não deixar-se ser por elas conduzidas. Deve liderar o atraso e não ser por ele liderado.

Ainda há tempo para realizar este pacto interno. Saber ouvir as críticas, assumir os erros e corrigi-los é uma virtude que os eleitores sabem reconhecer.

ALCIDES LEITE É ECONOMISTA E PROFESSOR DA TREVISAN ESCOLA DE NEGÓCIOS.



Enquete

RESULTADO PARCIAL

Transformar a corrupção em crime hediondo, como estupro e assassinato, vai reduzir a ‘roubalheira’ no Brasil?



Sim, os corruptos vão ficar com medo, mas tem que haver uma punição porque hoje todo mundo faz o que quer e não acontece nada.



Não, porque os corruptos sempre dão um jeito de roubar. Vai criar uma legislação que não terá eficiência

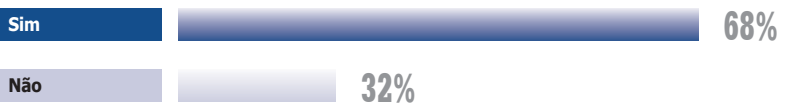


Não, porque vai continuar a mesma coisa. Os políticos sempre dão um jeito de se livrar das punições, eles fazem sem ser descobertos.

IRACI PIRES, 58 ANOS, APOSENTADA, MORADORA DO SÃO FRANCISCO

JAILSON NUNES, 27 ANOS, GARI, MORADOR DO JARDIM ELDOorado

ALESSANDRA NUNES, 23 ANOS, DO LAR, MORADORA DO RESIDENCIAL COXIPÓ



ENQUETE REPRODUZIDA NO PORTAL GAZETA DIGITAL. DE SUA OPINIÃO, ACESSANDO O ENDEREÇO WWW.GAZETADIGITAL.COM.BR



WALTER PEREIRA DE SOUZA

Justiça seja feita

A Constituição Federal é clara em registrar que não haverá pena de morte e prisão perpétua no Brasil. Em mais um episódio dramático, assistimos ao assassinato de outra juíza brasileira, Glauciane Chaves de Melo. O autor do crime condenou e executou a vítima à pena de morte.

Ao Poder Judiciário no exato cumprimento da Constituição e das Leis caberá atuar e fazer cumprir as Leis em vigência no caso concreto.

Desconsiderando o sentimento mesquinho que teria motivado o autor do crime a fazê-lo, restam-nos algumas conclusões:

O possível autor, agora preso pelo trabalho da polícia, se pronunciado será levado a julgamento pelo Tribunal do Júri, se julgado, poderá ser condenado, se condenado poderá dar início ao cumprimento de sua pena, se iniciar cumprir a pena e, independentemente da eventualmente a ser aplicada, se tiver bom comportamento (jogar bola, não participar de rebelião, participar das atividades determinadas dentro do sistema, trabalhar, saída de natal, saídas do dias das mães, do dia dos pais, natal, etc...) não ficará encarcerado tempo suficiente.

Caso aconteça, gozará do direito de responder a pena em liberdade quase plena. Inclusive poderá, se assim o desejar, desfilar perante a família e amigos de Glauciane e até mesmo condenar e executar outra pessoa à pena de morte.

O outro lado: Quem participou do velório no Tribunal de Justiça de Mato Grosso, posteriormente na cidade de Belo Horizonte e no sepultamento da vítima, há menos de trinta dias,

pode acompanhar de perto no olhar da família da juíza assassinada, principalmente, da mãe Dona Maria e da irmã Eliane, a alteração de sentimentos:

- Olhar de decepção
- Olhar vazio
- Olhar de socorro
- Olhar de tristeza
- Olhar de angústia
- Olhar de ausência

Entre esses olhares era possível ouvir a mãe pedindo perdão à filha morta. “Filha me perdoa por não estar ao seu lado. Perdoa-me por não tê-la protegido”

A irmã Eliane noticiava: ser juíza era um sonho de infância de Glauciane”. Minutos antes do fechamento do caixão, a mãe, com olhar perdido, pedia para ficar mais um pouco com a filha. “Não gente! Deixa ela comigo mais um pouquinho”

Numa só condenação e execução da pena de morte, o autor do crime condenou perpetuamente a família da vítima, os amigos e a Magistratura brasileira.

Nunca mais a mãe Maria verá a filha Glauciane. Nunca mais a Eliane verá a irmã Glauciane. Nunca mais a Magistratura Mato-grossense terá Glauciane em seus quadros.

Nunca mais seus colegas Magistrados verão Glauciane. Glauciane Chaves de Melo foi condenada à pena de morte e executada.

A família e amigos de Glauciane foram condenados perpetuamente à sua ausência. Quantas famílias e amigos já não sofreram a mesma condenação que Glauciane e sua família? No final das contas, quem é realmente o condenado?

A Coordenadoria da Justiça Estadual da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) aguarda e confia que a justiça possível será feita.

WALTER PEREIRA DE SOUZA É JUIZ EM MATO GROSSO E COORDENADOR DA JUSTIÇA ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS (AMB)